

MAPEAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS EXISTENTES NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

MAPPING OF EXISTING COOPERATIVE ORGANIZATIONS IN THE NORTHWEST REGION OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

Recebido em: 05/07/2023

Aceito em: 28/03/2024

Publicado em: 07/05/2024

Louise de Lira Roedel Botelho² 
Universidade Federal da Fronteira Sul

Fabiano Kapelinski³ 
Universidade Federal da Fronteira Sul

Paola Vogt⁴ 
Universidade Federal da Fronteira Sul

Marcelo Macedo⁵ 
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O cooperativismo baseia-se nos princípios da solidariedade e da cooperação. Estes manifestam-se ao longo da história da humanidade, em diferentes sociedades, contextos e culturas, dando origem a variadas experiências de organização coletiva com vistas a alcançar objetivos comuns. O território missioneiro transfronteiriço entre países Brasil, Argentina e Paraguai traz em seu cerne os fortes laços da cultura cooperativista. Neste território há o destaque para o estado do Rio Grande do Sul, como pioneiro no ramo e proeminente quanto ao número de cooperativas no Brasil. Neste contexto é que se insere o estudo que tem como objetivo identificar as organizações cooperativas matrizes existentes na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, nos diversos ramos do cooperativismo. O trabalho tem como metodologia a abordagem quantitativa, exploratória e descritiva. Pretende-se, a partir dos resultados, gerar dados que possam ser utilizados em futuras pesquisas, a fim de contribuir

¹ Esse artigo contempla o projeto com apoio financeiro aprovado na chamada CNPq/SESCOOP N° 11/2022 – Pesquisa em Cooperativismo, intitulado “Mapeamento das organizações cooperativas existentes na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, identificando requisitos e competências para a inovação, transformação digital e perspectivas da modelagem do cooperativismo de plataforma”. Projeto aprovado no CEP da UFFS número do parecer 5.953.324, sob CAAE: 67338223.5.0000.5564.

² Pós-Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Prof.^a Titular do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo/RS. Prof.^a Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). E-mail: louisebotelho@uffs.edu.br.

³ Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo-RS. Bacharel em Administração pela mesma instituição. Bolsista de Extensão no País do CNPq - Nível B. E-mail: fabiano.itcees@gmail.com.

⁴ Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo-RS. Bacharel em Administração pela mesma instituição. E-mail: paola.vogt@uffs.edu.br

⁵ Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). E-mail: marcelo5369@gmail.com.

para o fortalecimento do cooperativismo da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul no tocante ao processo de inovação e de transformação tecnológica, gerando, diferentes impactos científicos e tecnológicos.

Palavras-chave: Cooperativismo; Região Noroeste; Desenvolvimento; Gestão.

Abstract: Cooperativism is based on the principles of solidarity and cooperation. These manifest themselves throughout human history, in different societies, contexts and cultures, giving rise to experiences of collective organization with a view to achieving common goals. The cross-border missionary territory between Brazil, Argentina and Paraguay brings at its core the strong ties of cooperative culture. In this territory, the state of Rio Grande do Sul stands out as a pioneer in the field and prominent in terms of the number of cooperatives in Brazil. It is in this context that the study is inserted, which aims to identify the parent cooperative organizations existing in the Northwest Region of the State of Rio Grande do Sul, in the various branches of cooperativism. The work's methodology is a quantitative, exploratory and descriptive approach. It is intended, from the results, to generate data that can be used in future research, in order to contribute to the strengthening of cooperativism in the Northwest region of the State of Rio Grande do Sul in terms of the process of innovation and technological transformation, generating, different scientific and technological impacts.

Keyword: Cooperativism; Northwest Region; Development; Management.

INTRODUÇÃO

O cooperativismo se manifesta como alternativa por ser uma relação social com fins econômicos, pautado pela união e ajuda mútua entre seus associados, que emerge a partir de dificuldades políticas e sociais relacionadas à produção e distribuição de bens e serviços, buscando melhor qualidade de vida e a valorização do trabalho humano. Nas cooperativas, as quais são instrumentos de efetivação do cooperativismo, indivíduos buscam realizar a comercialização de seus produtos sem intermediários, não visando lucros, mas sim o atendimento das necessidades de seus cooperados. As cooperativas possuem natureza de associação-cooperativa e de empresa-cooperativa, em que a primeira está relacionada aos valores e necessidades de seus cooperados, e a segunda caracteriza-se pela instrumentalização e estratégias de realização dos objetivos dos associados (FRANTZ, 2012).

Para Reisdorfer (2014) o cooperativismo tem a premissa básica de difundir os ideais em que se baseia, no intuito de atingir o pleno desenvolvimento financeiro, econômico e social de todas as sociedades cooperativas. A cooperação sempre existiu nas sociedades humanas desde as eras mais remotas. Menos evoluído, menos agressivo, mas sempre como a resultante de necessidades imperiosas de sobrevivência, assim como agrupamento de pessoas que na reciprocidade de seu trabalho, no conjunto de suas ideias e no esforço continuado de suas ações, realizavam seus propósitos e seus objetivos. Frantz (2012) defende que o cooperativismo, emerge em reação a problemas técnicos, dificuldades políticas e sociais relacionadas à produção e distribuição de bens e serviços. É também identificado como um processo social, envolvendo indivíduos.

A primeira experiência registrada relacionada às práticas cooperativistas, surgiu no ano de 1844, em Rochdale, distrito de Lancashire, Inglaterra. Época em que tecelões, classe operária presente na época, impulsionados pela busca de melhorias da sua situação econômica e social, decidem fundar a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (ONOFRE; SUZUKI, 2009). A partir desse período, foram constituídos os princípios do cooperativismo, os quais servem de base para vivência cooperativista até os dias atuais. Schmidt e Perius (2003) elencam tais princípios: Adesão Livre e Voluntária; Gestão Democrática pelos Sócios; Participação Econômica dos Sócios; Autonomia e Independência; Educação, Formação e Informação; Interação; e Interesse com a Comunidade.

Para que os objetivos dos associados e da cooperativa que fazem parte sejam alcançados com maior êxito, foram criados os ramos do cooperativismo. De acordo com a Resolução nº 56/2019 da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) são sete ramos, assim denominados: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; trabalho, produção de bens e serviços; saúde; e transporte.

Partindo dessa contextualização, o artigo tem como o objetivo identificar as organizações cooperativas matrizes existentes na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, nos diversos ramos do cooperativismo. No que diz respeito à estrutura desse artigo, após a presente parte introdutória, aborda-se a relação do cooperativismo com o desenvolvimento territorial e sobre o cooperativismo na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, apresentando conceitos e características da atividade cooperativista. Na sequência, descreve-se os procedimentos metodológicos e os principais resultados e discussões do estudo. Ao final, são tecidas as considerações finais.

COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A natureza cooperativa traz em seu âmago o princípio da solidariedade. Esse instinto de ajuda mútua atravessa a existência dos seres vivos. Hábitos de solidariedade e apoio recíproco têm garantido a sobrevivência das espécies ao longo dos tempos. São clássicos os exemplos da formiga precavida e laboriosa e da abelha ativa, símbolos do espírito de associação, de serviço em causa comum. São conhecidas as suas admiráveis organizações de defesa e apoio mútuo, tanto na paz como na guerra. Também entre os pássaros é frequente, como bem frisam os naturalistas e ecólogos, esse espírito de coesão, de cooperação na luta em comum pela sobrevivência. Essas operações são incessantes. A natureza trabalha segundo o princípio ‘todos

por um, um por todos'. A pressão exercida sobre um ponto repercute em cada uma das arcadas e em cada um dos fundamentos do edifício. Há nela uma solidariedade perfeita. Esse princípio, essa solidariedade, que existe na ordem da natureza, tem por instrumento específico a cooperação (KLAES, 2005).

Além do cooperativismo tratar a solidariedade e garantir a sobrevivência das espécies, a natureza cooperativa atua também nos homens, assim, o cooperativismo está relacionado com a integração das pessoas que possuem objetivos em comum na busca por um desenvolvimento coletivo, o que proporciona um melhor resultado. A palavra cooperativismo origina-se da palavra cooperação e apresenta-se como doutrina de caráter cultural, porém refletido ao âmbito socioeconômico dos indivíduos envolvidos, pois estabelece a valorização da liberdade humana, desenvolvidos por fundamentos utilizados como princípio doutrinários (ALEIXO *et al.*, 2015).

Segundo Sales (2010) cooperativismo é uma forma de somar capacidade dentro de um mundo competitivo. É uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades. Dessa forma, não há dúvida sobre a tendência do homem em buscar sanar as exigências que o meio lhe impõe, através de uma ação grupal, pois, assim é, talvez, mais fácil. Por isso, o cooperativismo é um fenômeno que tem acompanhado a evolução do homem desde seus primórdios. O atual Movimento Cooperativo tem seu início em fins do século XVIII e na primeira metade do século XIX. Por outro lado, as ideias de ajuda mútua e solidariedade, assim como algumas normas e práticas que hoje são utilizadas no Cooperativismo Moderno, possuem suas raízes em tempos imemoriais. Diversas destas tendências possuem a colaboração e o apoio comum, e podem ser consideradas como os antecedentes das modernas organizações cooperativas (KLAES, 2005).

O Cooperativismo tem uma missão importante, estratégica e decisiva para liderar os processos de desenvolvimento de uma nação e um território (MASY, 1992). Esta missão deve ser cumprida não de maneira solitária, mas em articulação qualificada com as demais instituições e organizações produtivas, econômicas e sociais. A literatura corrente tem demonstrado que os países desenvolvidos, com melhores indicadores socioeconômicos, político-culturais e ambientais, alcançaram este patamar através da ação coordenada e articulada entre os diferentes atores que interagem no território (HÖFLER; BÜTTENBENDER, 2010).

Dallabrida (2011) refere que a governança territorial ocorre através da ação de diferentes atores, instituições, incluindo o Estado e organizações da sociedade civil, redes de poder

socioterritorial. Redes de poder socioterritorial é um termo para se referir a cada um dos segmentos da sociedade organizada territorialmente, representada por seus líderes, tornando-se a principal estrutura de poder que, em cada momento da história, efetiva-se como hegemônica e capaz de dar direção político-ideológica ao processo de desenvolvimento. De acordo com Fernández (2003), sobre o tema do desenvolvimento territorial, a "nova ortodoxia" orienta o conteúdo das políticas de desenvolvimento territorial, tanto nos países centrais quanto nos periféricos, requerendo novas estratégias e investimentos para os países em desenvolvimento.

A responsabilidade do protagonismo dos processos de desenvolvimento científico e tecnológico de um país, com impactos positivos e afirmativos na promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental, cabe ao Estado Nacional. Os governos, em coordenação com agentes de desenvolvimento nacionais e internacionais, operam através de suas estruturas de governança, programas e projetos de investimento em pesquisa, ciência e tecnologia. A cultura cooperativista busca desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e harmônica. Seus princípios visam à valorização do trabalho, refletidos por melhorias contínuas no que diz respeito ao resultado econômico e o desenvolvimento social, ou seja, a melhoria da qualidade de vida (OCERGS, 2015).

O COOPERATIVISMO NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

A História do Movimento Cooperativo é também a História da Cooperação, portanto, naturalmente, a 'ideia' precedeu o 'movimento' em muitos milhares de anos. Os incrédulos nunca se convenciam da verdade dessa afirmação, porém, atualmente, pode-se afirmar, com certeza, que a ideia da cooperação e do próprio cooperativismo, não só são tão antigas como a humanidade, senão mais antigas ainda. Portanto, pode-se afirmar que a História do Cooperativismo é a própria história da humanidade.

No estado do Rio Grande do Sul desde sua origem, o movimento cooperativo teve destaque. Salienta-se a criação das cooperativas em 1902 por meio da iniciativa do padre Suíço Theodor Amstadt que atuou junto ao surgimento das primeiras cooperativas de 22 crédito e de agricultura no estado (KLAES, 2005). As contribuições de Amstadt ao cooperativismo e associativismo gaúcho foram muitas, principalmente por seu espírito de liderança junto a estas causas. Fundador da Sociedade União Popular, conhecida atualmente como Associação Theodor Amstadt, fundou também as caixas rurais de crédito no Brasil, em 1902, mais precisamente a SICREDI pioneira, na cidade de Nova Petrópolis/RS. Posteriormente

consolidou uma associação de agricultores, mais precisamente no início do século XX (SANTOS, 2012; SALATINO, 2017).

Salatino (2017, p. 185) lembra que Amstad⁶, em 1902, criou a “Associação Rio Grandense de Agricultores, ao lado de dezenove membros, sendo esta a primeira expressão associativa de trabalho nas colônias teuto-brasileiras”. Muito embora o papel de Amstad tenha sido relevante para o cooperativismo gaúcho, a história remonta a um movimento cooperativo muito mais antigo, a formação das Missões Jesuíticas (KLAES, 2005).

As Missões Jesuíticas desenvolveram-se na América Latina durante os séculos XVII e XVIII (até a expulsão dos jesuítas decretada por Carlos III, em 22 de março de 1767), numa área de quase oito milhões de quilômetros quadrados, abrangendo parte da Argentina, Brasil, Paraguai e do Uruguai, habitada pelos povos ‘Guaranis’, onde os jesuítas empreenderam o que hoje se conhece por ‘República dos Guaranis’. Estas terras eram indivisas. O gado era para uso comum. Em cada Missão, a propriedade coletiva do solo e dos animais de criação possibilitou a reserva de campos e pastagens para bois, ovelhas e cavalos e para policultura. Além da agricultura e pecuária, florescia o artesanato. Os ideólogos da ‘República Cooperativa dos Guaranis’ foram dois padres jesuítas de origem italiana, os quais fundaram a primeira ‘Redução’, denominada de Nossa Senhora de Loreto, nos primeiros dias de 1610. Assim, através de transplante ideológico (Ato dos Apóstolos, Utopia, Cidade do Sol etc.), os padres jesuítas promoveram esta experiência comunitária e de colonização com características muito específicas, resultado também da combinação entre a direção teocrática dos sacerdotes com diversos caracteres igualitários dos nativos, além da preocupação com a elevação espiritual e material das populações autóctones (KLAES, 2005).

Dessa forma, o movimento cooperativista no estado do Rio Grande do Sul emergiu das singularidades advindas das características histórico-sociais das Missões Jesuíticas, mas não só o Rio Grande do Sul carece de destaque, os países pertencentes a esse nascedouro histórico como Argentina e Paraguai também possuem congruências no trato cooperativo.

Na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS), período entre 1626 e 1640, ocorreu a primeira tentativa de instalação de reduções jesuíticas no estado. Sendo fundadas 06 na região do Noroeste gaúcho (San Nicolas (São Nicolau), San Miguel (São Miguel), Asunción (Assunção do Ijuí), todos los Santos (Caaró), São Carlos Del Caapi e a de Apóstoles Del

⁶ “Após a sua morte, em 1938, também ficou conhecido e rememorado como o “Pai do cooperativismo brasileiro”, ou como está escrito no monumento em sua homenagem - erguido em 1942 na cidade de Nova Petrópolis -, “Ao iniciador do cooperativismo” (SALATINO, 2017, p. 192).

Caçapa-guaçu (nas cabeceiras do Rio Ijuí Grande e nas margens do Ijuizinho) (CAVALARI, 2004).

A experiência reducional ou missioneira foi responsável por desenvolver na região um modelo de organização socioeconômica que se diferencia daquele modelo de ocupação portuguesa, das estâncias, presente no restante do RS (SCHALLENBERGER; HARTMANN; 1981; ZARTH, 1997). A organização social diferenciada, apresentava as seguintes características básicas: estrutura de produção fundada no uso comum da propriedade e dos meios de produção; uma forma de divisão do trabalho que respeitava as habilidades individuais, o sexo e a idade, mas que não levava a um processo de diferenciação social, pois todos eram considerados importantes para a garantia da ‘prosperidade comum’; a ausência da apropriação e acumulação individual permitia que todos tivessem o suficiente, sem que houvesse discriminação, e ainda deixava margem ao armazenamento e à comercialização dos excedentes produzidos e não consumidos; uma convivência até certo ponto harmônica com a natureza, porém sem deixar de exercer um processo racional de exploração dos recursos que ela proporcionava; uma profunda integração entre as várias dimensões da vida, de certa forma, unidas e significadas pela dimensão religiosa (SCHALLENBERGER; HARTMANN, 1981; NADAI; NEVES, 1989; CHRISTENSEN, 2001).

A região missioneira de uma região periférica passou a ser considerada uma área estratégica que ameaçava a monarquia, tanto que em 1750 integrou a pauta das disposições do Tratado de Madri, assinado entre Portugal e Espanha, no qual fora acertado a troca do território missioneiro pela Colônia de Sacramento (no Uruguai, próxima de Montevideú), transferindo essa região para o domínio da coroa Portuguesa. Em decorrência dos termos do acordo, ocorreu o conflito conhecido como a ‘guerra guaranítica’, culminando no encerramento da experiência missionária na região. Pelo fato desta área ser de fronteira, o governo Português preocupou-se com o povoamento para garantir a posse do território, concedendo às pessoas que se estabelecesse o direito de uso da terra e a defesa da área (ROTTA; BÜTTENBENDER; HÖFLER, 2016).

Conforme Büttенbender (2011), na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a vivência do cooperativismo é influenciada pela colonização por imigrantes europeus, o modelo caboclo existente na região e a experiência das Reduções Jesuíticas. A partir dos imigrantes europeus houve a propagação da prática do associativismo, principalmente pela igreja cristã, bem como a prática da agricultura familiar. Os caboclos, descendentes de portugueses,

espanhóis, índios e escravos, vivenciavam a cooperação e a solidariedade e realizavam o extrativismo da erva-mate, mel e madeira. Nas Reduções Jesuíticas, os padres catequizavam os índios, respeitando os costumes dos mesmos, ensinando novas técnicas de trabalho e incentivando o uso coletivo dos meios de produção, sendo que a produção não possuía intuítos econômicos.

Assim, é perceptível que o cooperativismo possui diferentes estruturas. Ele é moldado de acordo sua constituição de estrutura social e econômica, concepção política e crenças religiosas; possui diferentes propostas, conforme o problema a ser superado (FRANTZ, 2012). Santos (2012) afirma que o cooperativismo se desenvolveu como alternativa ao individualismo liberal e ao socialismo centralizado. É enfatizado por Frantz (2012) que o cooperativismo somente será alternativo se não deixar-se dominar por um sistema instrumentalizado, e que para isso, deverá ter claro que deverá acolher a liberdade individual e a dimensão do coletivo com intuito de realização do indivíduo.

Benetti (1992, p. 41) destaca que o desenvolvimento do cooperativismo gaúcho teve grande influência da “interação das políticas estatais de estímulo do setor, e a capacidade de auto-organização dos produtores”. Houve expansão rápida do modelo cooperativo na região, abrangendo inicialmente a área rural, com a criação de inúmeras cooperativas como a Cotrijuí, Coopermil, Cotrirosa, Cotribá, Cotricruz, Cotrisal, Cotriel, Cotrisa, Cotrisoja, Coopatrigo, Cotrimaio, dentre outras.

O processo de urbanização brasileira da segunda metade do século XX significou a transformação do estilo de vida da população em urbano-industrial (ROTTA; BÜTTENBENDER; HÖFLER, 2016). A partir deste cenário de modernização em um ambiente com maior urbanização, o cooperativismo estende suas áreas de atuação na região, passando a ser uma alternativa de organização produtiva e vivência dos princípios cooperativos. O cooperativismo estava concentrado em setores do ramo agropecuário, crédito, consumo, mas que avançou para inúmeras áreas (SILVA; MCINTYRE; PIRES, 2003).

A atividade cooperativa enfrenta ainda muitos problemas, pois não existe um modelo único a ser seguido, mas tem avançado na difusão de uma “cultura de solidariedade, corresponsabilidade cidadã, participação ativa, democracia efetiva, economia voltada para o ser humano, compromisso com as comunidades locais, com o desenvolvimento sustentável”, ajudando a superar a ideia de economia e sociedade organizadas a partir da competição (ROTTA; BÜTTENBENDER; HÖFLER, 2016, p. 187).

METODOLOGIA

Considerando o objetivo de análise desse estudo, de identificar as organizações cooperativas matrizes existentes na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, nos diversos ramos do cooperativismo, utilizou-se a abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa, de caráter descritivo acerca da realidade, permite uma visão mais ampla dos problemas (LAKATOS; MARCONI, 2003), e expõe as características de determinada população, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza, sem o compromisso de explicar os fenômenos; porém, pode servir como base para tal explicação (VERGARA, 2005).

A abordagem quantitativa busca uma precisão dos resultados, a fim de evitar equívocos na análise e interpretação dos dados, gerando maior segurança em relação às inferências obtidas. Sua aplicação é frequente em estudos descritivos, os quais procuram relações entre variáveis, buscando descobrir características de um fenômeno (RICHARDSON, 2008). Seguindo as orientações de Richardson (2008), no que diz respeito ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, visto que visa compreender o assunto em profundidade e também descrever as características de determinado fenômeno (ZAMBERLAN, 2014; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Assim, permitiu a realização da identificação das cooperativas, o município e qual o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) que pertence, e a segmentação do ramo de atuação de cada cooperativa.

Em relação a coleta dos dados para identificar as organizações cooperativas existentes nos setenta e sete (77) municípios da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, nos diversos ramos do cooperativismo, foi realizado um levantamento junto a órgãos competentes: Junta Comercial, Emater, Prefeituras Municipais, sistema *google* e nos dados disponibilizados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). Após identificadas, foi realizada a verificação da situação do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) através do *site* oficial da Receita Federal⁷, entre os dias 13 e 21 de maio de 2023, com o intuito de identificar e quantificar tais cooperativas em situação ativa, além de conhecer os ramos do cooperativismo em que cada cooperativa atua.

Para fins desse estudo compreende-se que a “Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul” é utilizada como sinônimo da “Região Funcional de Planejamento 7” (BÜTTENBENDER, 2008; ROTTA, BÜTTENBENDER; HÖFLER, 2016).

⁷ Disponível em: https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Solicitacao.asp

O cenário de abrangência do estudo são os municípios da Região Funcional de Planejamento 7 (RF7) do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que abrange os COREDES: Missões, Celeiro, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. Na sequência será apresentado a contextualização de tais COREDES, bem como o mapeamento das cooperativas, dos municípios e os ramos de atuação de cada uma.

COREDE Missões

O COREDE Missões foi criado em 1991 e é constituído por vinte e cinco municípios: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões (BERTÊ *et al.*, 2016a).

O COREDE Missões possui uma baixa participação da indústria, com uma economia voltada para a agropecuária, com a criação de bovinos e suínos e cultivo de mandioca, milho e trigo (BERTÊ *et al.*, 2016a). A região das Missões, formada por 25 municípios e localizada no Noroeste do estado do Rio Grande Sul, é reconhecida pela dinâmica cultural em torno da formação do conjunto de povoados de índios guaranis “reunidos” por padres espanhóis da Companhia de Jesus a partir do século XVII, além da chegada de imigrantes alemães, italianos, poloneses, russos e outros.

Em relação ao mapeamento das organizações cooperativas do COREDE Missões, de acordo com o município, denominação da cooperativa e o ramo de atuação, apresenta-se o Quadro 1.

QUADRO 1 – MAPEAMENTO DAS COOPERATIVAS LOCALIZADAS NO COREDE MISSÕES

Município	Razão Social	Sigla	Ramo
Bossoroca	Cooperativa de Trabalho Bossoroquense	COTRAB	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa Agrícola Bossoroquense LTDA	COOPAB	Agropecuário
Caibaté	Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões	CERMISSÕES	Infraestrutura
	Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Cargas Caaró Ltda	COTRACAARÓ	Transporte
Cerro Largo	Cooperativa de Trabalho de Catadores Unidos Pela Natureza	COOPERCAUN	Trabalho, produção de bens e serviços

	Cooperativa dos Transportadores de Cargas de Cerro Largo Ltda	COTRACEL	Transporte
	Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar de Cerro Largo Ltda	COOPACEL	Agropecuário
	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União	SICREDI UNIÃO RS/ES	Crédito
Dezesseis de Novembro	Cooperativa de Produtores Agroindustriais e Artesões de Dezesseis de Novembro Ltda	COOPAADEN	Agropecuário
Eugênio de Castro	Cooperativa Produtores de Leite de Eugênio Castro	COOPLEC	Agropecuário
Giruá	Cooperativa Triticola e Agropastoril Giruá	COTAP	Agropecuário
	Cooperativa dos Produtores e Transportadores de Giruá Ltda	COOPERGI	Transporte
	Cooperativa dos Trabalhadores de Giruá Ltda	COOTRAGIR	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa de Serviços Ltda.	UNITRAB	Trabalho, produção de bens e serviços
Guarani das Missões	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária	CRESOL CENTRAL	Crédito
	Cooperativa Educacional da Escola Estadual Técnica Guaramano Ltda.	COOGUARAMANO	Consumo
	Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos Guaranienses Ltda	-	Trabalho, produção de bens e serviços
Porto Xavier	Cooperativa dos Produtores de Cana Porto Xavier Ltda	COOPERCANA	Agropecuário
	Cooperativa dos Transportadores de Cargas Noroeste Missões Ltda	COPERMIS	Transporte
	Cooperativa dos Pequenos Agricultores de Porto Xavier Ltda	COOPAX	Agropecuário
	Cooperativas dos Transportes de Cargas Rodoviários Rio Uruguai Ltda	COTRARIU	Transporte
	Cooperativa dos Transportadores Rodoviários de Cargas de Porto Xavier/RS	COOTRAPOX	Transporte
	Cooperativa dos Pescadores de Porto Xavier Ltda	COOPES-PX	Agropecuário
	Cooperativa de Geração de Energia Solar de Porto Xavier/RS	-	Infraestrutura
Roque Gonzales	Cooperativa de produção e Comercialização da Agricultura Familiar de Roque Gonzales Ltda	COOPERG	Consumo
Salvador das Missões	Cooperativa Agrícola Mista São Roque Ltda	COOPEROQUE	Agropecuário
	Cooperativa de Produtores da Agricultura Familiar Vida Nova Ltda	COOPAF	Consumo
	Cooperativa Agropecuária de Salvador Das Missões Ltda	COOPAGROS – MISSOES	Agropecuário
	Cooperativa de Produtores de Leite da Região das Missões Ltda	COPLEITE-MISSOES	Agropecuário
Santo Ângelo	Cooperativa dos Transportadores Rodoviários das Missões Ltda	COTRAM	Transporte
	Cooperativa de Trabalho e Reciclagem Ecos da Vida	ECOS DO VERDE	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa de Consumo das Missões Ltda	COOPEMISSÕES	Consumo
	Cooperativa de Assistência a Saúde Ltda	UNIMED MISSÕES	Saúde

	Cooperativa de Trabalho Escola Concórdia	COOPEEC	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Unicred Eleva Ltda.	UNICRED ELEVA	Crédito
	Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil Santo Ângelo Ltda	COOBB MISSOES	Consumo
	Cooperativa de Habitação dos Trabalhadores de Santo Ângelo Ltda	COHATRAL	Infraestrutura
	Cooperativa de Produção Agroindustrial de Santo Ângelo Ltda	COOPASA	Agropecuário
Santo Antônio das Missões	Cooperativa Nativa Agropecuária Ltda	COOPERNATIVA	Agropecuário
São Luiz Gonzaga	Cooperativa Tríticola Regional São Luizense Ltda	COOPATRIGO	Agropecuário
	Cooperativa Agroindustrial de Artesãos Ltda	COOPARTE	Agropecuário
São Miguel das Missões	Cooperativa dos Agricultores Familiares de São Miguel das Missões	COOPAF	Agropecuário
São Nicolau	Cooperativa Missioneira de Agricultores e Artesãos	COOPERMISSIONE IRA	Trabalho, produção de bens serviços
São Paulo das Missões	Cooperativa de Pequenos Agricultores de Leite	COOPEAGRIL	Agropecuário
	Cooperativa da Agricultura e Agroindústria Familiar de São Paulo das Missões Ltda	COOPERIPE	Agropecuário
São Pedro do Butiá	Cooperativa Agrícola Butiá Ltda	COOPER-BUTIA	Agropecuário
	Cooperativa de Produtores e Trabalhadores Organizados de Leite Ltda.	COTROLLI	Agropecuário
	Cooperativa de Produtores de Lácteos	COOPERLACTEOS	Agropecuário

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

De acordo com o Quadro 1, pode-se analisar que dos 25 municípios do COREDE Missões, 17 deles possuem cooperativas matrizes. Nesses, totalizam 48 cooperativas que foram fundadas e estão em situação ativa. Sendo 21 cooperativas do ramo agropecuário, 8 cooperativas do ramo de trabalho, produção de bens e serviços, 7 cooperativas do ramo de transportes, 5 cooperativas do ramo de consumo, 3 cooperativas do ramo de crédito, 3 cooperativas do ramo de infraestrutura e 1 cooperativa do ramo de saúde. O segmento agropecuário tem predomínio em relação aos outros ramos. Constatou-se que o município de Santo Ângelo do COREDE Missões tem o maior número de cooperativas matrizes, totalizando 9 ativas.

COREDE Celeiro

O COREDE Celeiro é constituído por vinte e um municípios: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguai, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do

Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha. Esse COREDE foi gerado de parte do Noroeste Colonial, no ano de 2008, ficando entre os últimos a ser criado no Estado (BERTÊ *et al.*, 2016b). O COREDE Celeiro está localizado na fronteira do Brasil com a Argentina e possui uma economia com atuação rural e agropecuária, cultivando grãos e criando suínos e bovinos. Além disso, seus indicadores sociais sobre renda, saúde da população e saneamento básico estão localizados abaixo das médias estaduais (BERTÊ *et al.*, 2016b).

No que se refere ao mapeamento das organizações cooperativas do COREDE Celeiro, de acordo com o município, denominação das cooperativas matrizes e o ramo de atuação de cada uma, apresenta-se o Quadro 2.

QUADRO 2 - MAPEAMENTO DAS COOPERATIVAS LOCALIZADAS NO COREDE CELEIRO

Município	Razão Social	Sigla	Ramo
Barra do Guarita	Cooperativa Mista Barra do Guarita	COPERGUARITA	Agropecuário
Campo Novo	Cooperativa Triticola Mista Campo Novo Ltda	COTRICAMPO	Agropecuário
	Cooperativa de Transporte de Cargas Campo Novo LTDA	LOGNOVO	Transporte
	Cooperativa de Trabalho de Campo Novo Ltda	COTRINOVO	Trabalho, produção de bens e serviços
Chiapetta	Cooperativa Agropecuária dos Agricultores Familiares do Reassentamento Nova Conquista de Chiapetta	COOPERARCHI	Agropecuário
Coronel Bicaco	Cooperativa de Trabalho Rural e Urbano Bicaquense Ltda	COTRABIL	Trabalho, produção de bens e serviços
Crissiumal	Cooperativa das Atividades Agroindustriais e Artesanais do Pacto Fonte Nova LTDA	COOPER FONTE NOVA	Agropecuário
	Cooperativa Agropecuária Crissiumalense LTDA	COOPERCRIS	Agropecuário
	Cooperativa de Produção e Serviços De Crissiumal RS		Trabalho, produção de bens e serviços
Derrubadas	Cooperativa Mista Yucumã	COOPERYUCUMA	Consumo
Santo Augusto	Cooperativa dos Produtores de Soja de Santo Augusto LTDA	COPESA	Agropecuário
	Cooperativa de Produção, Comercialização e Trabalho de Santo Augusto Ltda	COOPERVITA	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa dos Trabalhadores Informais de Santo Augusto Ltda	COOTRASAN	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa Habitacional de Santo Augusto Ltda	COOHASA	Infraestrutura

	Cooperativa de Máquinas Celeiro Ltda	COOMACEL	Trabalho, Produção de bens e Serviços
Sede Nova	Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar dos Municípios de Humaitá, Campo Novo e Sede Nova RS	COOPAF	Agropecuário
	Cooperativa dos Trabalhadores de Sede Nova Ltda	COOPERNOVA	Trabalho, produção de bens e serviços
Tenente Portela	Cooperativa Agropecuária dos Agricultores Familiares de Tenente Portela LTDA	COOPERFAMILIAR	Agropecuário
	Cooperativa de Trabalho Rural e Urbano de Tenente Portela Ltda	COTRUTEPO	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa de Trabalho Prest de Serv Rural e Urb Portelense Ltda	COTRIMAR	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa de Credito Rural com Interação Solidária	CRESOL GERACOES	Crédito
	Cooperativa Agropecuária Portelense		Agropecuário
	Cooperativa de Produção de Leite	COOPERLTSUL	Agropecuário
	Cooperativa Mista dos Povos Indígenas e Agricultores Familiares Ltda	COOPERFAMILIAR	Agropecuário
Tiradentes do Sul	Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Lajeado Bonito Ltda	COPERLAB	Agropecuário
	Cooperativa da Produção da Agricultura Familiar de Tiradentes Do Sul	COOPAF – SUL	Agropecuário
Três Passos	Cooperativa da Agricultura Familiar de Três Passos	FORTEPASSOS	Agropecuário
	Cooperativa Habitacional Morada do Sol Três Passos Ltda	COOPERSOL	Infraestrutura
	Cooperativa dos Fruticultores de Três Passos Ltda	FRUTIPASSOS	Agropecuário
	Cooperativa Agroindustrial Santo Antônio Ltda	COOPERSANTO	Agropecuário
Vista Gaúcha	Cooperativa Mista Vista Gaúcha	COOPERVISTA	Agropecuário

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A partir da exposição do Quadro 2, pode-se perceber que dos 21 municípios do COREDE Celeiro, constam em 12 municípios cooperativas matrizes. Nesses, totalizam 31 cooperativas que foram fundadas e têm atuação ativa na geração de renda, trabalho e emprego. Sendo, 17 cooperativas do ramo agropecuário, 9 cooperativas do ramo de trabalho, produção de bens e serviços, 2 cooperativas do ramo de infraestrutura, 1 cooperativa do ramo de consumo, 1 cooperativa do ramo de crédito e 1 cooperativa do ramo de transportes. O segmento agropecuário tem predomínio em relação aos demais ramos, entretanto, no segmento da saúde não há nenhuma cooperativa matriz ativa no COREDE Celeiro. Por fim, constatou-se que o

município de Tenente Portela tem o maior número de cooperativas matrizes ativas, totalizando 7 cooperativas.

COREDE Fronteira Noroeste

O COREDE Fronteira Noroeste é constituído por vinte municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi (BERTÊ *et al.*, 2016c). A educação e a saúde da população do COREDE Fronteira Noroeste possuem valores acima da média estadual, mas o mesmo não ocorre em relação à renda, o que afeta na perda populacional. A sua economia está ligada com a agropecuária e a indústria de transformação (BERTÊ *et al.*, 2016c).

No que corresponde ao mapeamento das organizações cooperativas do COREDE Fronteira Noroeste, apresenta-se no Quadro 3 a identificação do município, da cooperativa e do ramo de atuação.

QUADRO 3 - MAPEAMENTO DAS COOPERATIVAS LOCALIZADAS NO COREDE FRONTEIRA NOROESTE

Município	Razão Social	Sigla	Ramo
Alecrim	Cooperativa dos Produtores de Alecrim Ltda	COOPRAL	Agropecuário
Alegria	Cooperativa de Prestação de Serviços de Alegria Ltda	COOPERTRABALHO	Trabalho, produção de bens e serviços
Campina das Missões	Cooperativa Canavieira Santa Teresa Ltda	COOPERTERESA	Agropecuário
Cândido Godói	Cooperativa Agroecológica Candido Godói Ltda	COOPERA	Agropecuário
	Cooperativa Godoiense de Empreendimentos, Exploração Agrícola e Organização Social Ltda	COOGEMEOS	Agropecuário
	Cooperativa Godoiense de Energia Renovável Ltda	COOPERGER	Infraestrutura
Doutor Maurício Cardoso	Cooperativa de Prestação de Serviços dos Trabalhadores	COOTRAMIC	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa Agropecuária Nova Visão Ltda	-	Agropecuário
	Cooperativa Mista Costa do Rio Uruguai Ltda	COPER-RIO	Agropecuário
Horizontina	Cooperativa Habitacional dos Servidores Militares de Horizontina Ltda	-	Infraestrutura
	Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar Central de Comercialização de Horizontina Ltda	COOPERAGROFAMILIAR	Agropecuário

	Cooperativa de Trabalho de Reciclagem Mãos Dadas com o Futuro de Horizontina Ltda	COOMDAF	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa Habitacional Novo Milênio Ltda	-	Infraestrutura
	Cooperativa Habitacional Onze de Junho	-	Infraestrutura
Porto Vera Cruz	Cooperativa dos Agricultores de Porto Vera Cruz Ltda	COOPOVEC	Agropecuário
Santa Rosa	Cooperativa Mista São Luiz LTDA	COOPERMIL	Agropecuário
	Cooperativa Triticola Santa Rosa LTDA	COTRIROSA	Agropecuário
	Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste	COOPERLUZ	Infraestrutura
	Cooperativa de Trabalho Educacional Cooper Concórdia LTDA	COOPER CONCÓRDIA	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa dos Transportadores de Cargas do Grande Santa Rosa	COOTRASANTA	Transporte
Santo Cristo	Cooperativa dos Agricultores de Santo Cristo LTDA	COOPASC	Agropecuário
São José do Inhacorá	Cooperativa dos Agricultores Familiares de São José do Inhacorá Ltda	COOPER SAO JOSE	Agropecuário
Três de Maio	Cooperativa de Trabalho dos Técnicos do Noroeste	UNITEC	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa de Trabalho Educacional Dom Hermeto Ltda	COOPERDOMHERM ETO	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa de Distribuição de Energia Entre Rios Ltda.	CERTHIL – DISTRIBUIÇÃO	Infraestrutura
	Cooperativa de Desenvolvimento Social Entre Rios Ltda.	CERTHIL – DESENVOLVIMENTO	Infraestrutura
	Cooperativa Agro Pecuária Alto Uruguai LTDA	COTRIMAIO	Agropecuário
	Cooperativa de Trabalho de Coleta e Reciclagem Três de Maio	RECICLA TM	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa Regional de Serviços de Saúde Ltda	COOPERSAUDE	Saúde
Tucunduva	Cooperativa Agrícola Mista São João Batista Ltda	COOPERAGRÍCOLA	Agropecuário
	Cooperativa de Vinho Fronteira Noroeste e Economia Solidária	COOPERVINO	Agropecuário
Tuparendi	Cooperativa Bvlt de Energia Renováveis	BVOLT	Infraestrutura
	Cooperativa Agropecuária Tuparendi Ltda	COOPARENDI	Agropecuário
	Cooperativa de Produtores de Leite Fronteira Noroeste Ltda	COOPERLAT	Agropecuário

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

De acordo com o Quadro 3, pode-se analisar que dos 20 municípios do COREDE Fronteira Noroeste, constam em 13 municípios cooperativas matrizes. Nesses, totalizam 35 cooperativas que foram fundadas e estão em atuação. Sendo, 17 cooperativas do ramo

agropecuário, 8 cooperativas do ramo de infraestrutura, 8 cooperativas do ramo de trabalho, produção de bens e serviços, 1 cooperativa do ramo da saúde e 1 cooperativa do ramo do transporte. O segmento agropecuário tem predomínio em relação aos outros ramos, entretanto, não foram identificadas cooperativas matrizes nos segmentos de consumo e de crédito. Evidenciou-se que o município de Três de Maio possui o maior número de cooperativas no COREDE Fronteira Noroeste, são 8 cooperativas matrizes ativas.

COREDE Noroeste Colonial

O COREDE Noroeste Colonial é constituído por onze municípios: Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Jóia, Nova Ramada, Panambi e Pejuçara (BERTÊ *et al.*, 2016d).

O COREDE, possui uma estrutura agropecuária voltada à criação de bovinos de corte e de leite e ao cultivo de grãos. A Indústria possui vinculação com o setor primário, destacando-se a produção de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária e os laticínios. Sendo assim, a economia da Região como um todo depende do desempenho da agropecuária, sofrendo impactos quando da queda dos preços dos produtos agrícolas ou das estiagens que atingem o Estado (BERTÊ *et al.*, 2016d).

A partir disso, apresenta-se no Quadro 4 o mapeamento das organizações cooperativas existentes no COREDE Noroeste Colonial, nos diversos ramos do cooperativismo.

QUADRO 4 - MAPEAMENTO DAS COOPERATIVAS LOCALIZADAS NO COREDE NOROESTE COLONIAL

Município	Razão Social	Sigla	Ramo
Ajuricaba	Cooperativa dos Agricultores Familiares de Ajuricaba Ltda	COAFA	Agropecuário
Augusto Pestana	Cooperativa Uniao Dos Agricultores Familiares De Augusto Pestana Ltda	COOPERAP	Agropecuário
	Cooperativa Têxtil de Produção Ltda.	COOPERTEXTIL	Trabalho, produção de bens e serviços
Catuípe	Cooperativa de Trabalho Rural e Urbano de Catuípe Ltda	COTRUCAL	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa Dos Transportadores Rodoviários De Catuípe e Ijuí Ltda	-	Transporte
	Cooperativa Agropecuária de Três Vendas Ltda	COOPERTRES	Agropecuário
Condor	Cooperativa de Trabalho Informal de Condor Ltda		Trabalho, produção de bens e serviços

Ijuí	Cooperativa dos Transportadores do Sul do Brasil LTDA	TRACOOSUL	Transporte
	Cooperativa Regional dos Transportadores Autônomos e Leite Ltda	COOTRALEI	Transporte
	Cooperativa de Prestação e Serviços de Transportes	COTRACAR	Transporte
	Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Carga de Ijuí Ltda	COOTAC	Transporte
	Ceriluz Provedor de Internet LTDA	CERILUZ	Infraestrutura
	Cooperativa de Associados dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Regional de Ijuí LTDA	COOPERASTRI	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo Unicred Horizontes Ltda	UNICRED HORIZONTES	Crédito
	Cooperativa de Locadores de Motos de Ijuí Ltda	COPERMOTO	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa Ijuicense de Produtores de Peixes e Produtos Naturais Ijuí-Peixes Ltda	IJUI PEIXES	Agropecuário
	Cooperativa dos Trabalhadores da Colmeia do Trabalho Ijuí Ltda	COOTRACOL	Trabalho, produção de bens e serviços
	Cooperativa Regional de Árbitros e Prestadora de Serviços Diversos de Ijuí Ltda	COOPERARBITROS	Trabalho, produção de bens e serviços
Jóia	Cooperativa Agrícola de Produção, Comercialização e Prestação de Serviços Ltda	COOPERCAMPO	Agropecuário
Nova Ramada	Cooperativa Rural Macieira LTDA	COOPEMA	Agropecuário
Panambi	Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Panambi Ltda	COTRAPAL	Transporte
	Cotripal Agropecuária Cooperativa	COTRIPAL	Transporte
	Cooperativa de Fruticultores Panambi Ltda.	FRUTIPAN	Agropecuário
	Transportes Cotrapal LTDA	TRANSCOTRAPAL	Transporte
	Cooperativa Mista De Ibirubá Ltda.	COMIBA	Agropecuário
Pejuçara	Cooperativa de Produtos Coloniais e Artesanato de Pejuçara	COOLONIALLE	Agropecuário

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A partir dos dados apresentados no Quadro 4, pode-se afirmar que dos 11 municípios do COREDE Noroeste Colonial, constam em 9 municípios cooperativas matrizes. Nesses, totalizam 26 cooperativas que foram fundadas e estão ativas. Sendo, 9 cooperativas do ramo agropecuário, 8 cooperativas do ramo de transportes, 7 cooperativas do ramo de trabalho, produção de bens e serviços, 1 cooperativa do ramo de crédito e 1 cooperativa do ramo de infraestrutura. Assim como nos demais COREDEs, o segmento agropecuário possui

predomínio em relação aos outros ramos, entretanto, não tem cooperativas matrizes nos segmentos de consumo e de saúde. Evidenciou-se que, entre os municípios localizados no COREDE Noroeste Colonial, Ijuí possui o maior número de cooperativas ativas com um número total de 11 matrizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo identificar as organizações cooperativas matrizes existentes na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, nos diversos ramos do cooperativismo. Para tanto, denominou-se o município e qual o COREDE que o mesmo pertence, a cooperativa nominada pela sua razão social e a segmentação do ramo de atuação de cada cooperativa.

Ficou evidenciado que na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, constituída por 77 municípios, têm-se o total de 140 cooperativas matrizes ativas. Sendo, 64 cooperativas do ramo agropecuário, 32 cooperativas do ramo de trabalho, produção de bens e serviços, 17 cooperativas do ramo de transportes, 14 cooperativas do ramo de infraestrutura, 6 cooperativas do ramo de consumo, 5 cooperativas do ramo de crédito e 2 cooperativas do ramo de saúde. O segmento agropecuário tem um expressivo predomínio de cooperativas matrizes em relação aos outros ramos. Importante destacar que o COREDE Missões tem o maior número de cooperativas matrizes ativas na RF7, totalizando 48 cooperativas. Já o COREDE Noroeste Colonial apresentou o menor número de cooperativas, são 26 matrizes ativas.

Outro fator a se ressaltar é o número expressivo de cooperativas existentes no ramo agropecuário na região Noroeste do Estado, com destaque para o COREDE Missões. Para a OCB (2023) o setor tem crescido, em vista de que essas cooperativas têm realizado investimentos na ampliação e na modernização de técnicas, comercialização e na agroindustrialização das principais matérias primas, para garantir a produção de alimentos e promover a geração de trabalho e renda, reafirmando a sua importância para a economia.

Por fim, o cooperativismo se manifesta como alternativa por ser uma relação social com fins econômicos, pautado pela união e ajuda mútua entre seus associados, que emerge a partir de dificuldades políticas e sociais relacionadas à produção e distribuição de bens e serviços, buscando melhor qualidade de vida e a valorização do trabalho humano. Com isso, percebe-se a importância da temática diante da promoção do desenvolvimento regional, a partir das discussões sobre o mapeamento das cooperativas na região noroeste. Assim, a partir dos dados

coletados e apresentados neste estudo, sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas, propondo contribuir com o fortalecimento e qualificação das cooperativas e do sistema cooperativo nas perspectivas da inovação, do cooperativismo de plataforma e da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, Andreia Duarte et al. O cooperativismo de crédito: estratégias de fidelização dos cooperados para sustentação do negócio rural. In: XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 35, 2015, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Enegep, 2015. p. 1 - 15.

BENETTI, Mana Domingues. **Origem e formação do cooperativismo empresarial no Rio Grande do Sul**: uma análise do desenvolvimento da COTRIJUI, COTRISA e FECOTRIGO - 1957/1980. 1. ed. 1. reimpressão. Teses (Fundação de Economia e Estatística). 171 p. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 1992.

BERTÊ, Ana Maria de Aveline, et al. Perfil Socioeconômico - COREDE Celeiro. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 26, p.146-181, fev. 2016b.

BERTÊ, Ana Maria de Aveline, et al. Perfil Socioeconômico - COREDE Missões. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 26, p. 146-181, fev. 2016a.

BERTÊ, Ana Maria de Aveline, et al. Perfil Socioeconômico - COREDE Fronteira Noroeste. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 26, p. 146-181, fev. 2016c.

BERTÊ, Ana Maria de Aveline, et al. Perfil Socioeconômico - COREDE Noroeste Colonial. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 26, p.146-181, fev. 2016d.

BRASÍLIA. Organização das cooperativas brasileiras. **Resolução nº 056, de 2019**. Regulamenta a reorganização e nova classificação dos ramos do Cooperativismo. Brasília: 2019.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Gestão de Cooperativas**. Fundamentos, Estudos e Práticas. Ijuí/RS. Ed.Unijuí, 2011.

CAVALARI, Rossano Viero. **A gênese da Cruz Alta**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2004.

CHRISTENSEN, Teresa Neumann de Souza. **História do Rio Grande do Sul em suas origens missionárias**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Governança territorial e desenvolvimento: as experiências de descentralização político-administrativa no Brasil como exemplos de institucionalização de novas escalas territoriais de governança. **Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea)**. v. 2, 2011.

FERNÁNDEZ, Víctor Ramiro. **Desarrollo regional, espacios nacionales y capacidades**

estatales: redefiniendo el cenário global-local. Santa Fé (AR): Ediciones UNL-Universidad Nacional del Litoral, 2003.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e Economia Solidária**. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 162, 2012.

KLAES, Luiz Salgado. **Cooperativismo e ensino à distância**. 2005. 270 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, v. 5, 2003.

NADAI, Elza; NEVES, Joana. **História do Brasil** – da Colônia à República. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1989.

OCB. **Sistema OCB**. 2023. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

OCERGS - **Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul**
Conceitos e princípios do cooperativismo – anos 2015. Disponível em: <http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/conceitos-principios>. Acesso em 26 de abril de 2023.

ONOFRE, Gisele Ramos; SUZUKI, Júlio César. Embates e debates sobre o cooperativismo rural. **Anais: IV Encontro de produção científica e tecnológica**, 2009, Paraná. Paraná: Upem, 2009. 13 p.

REISDORFER, Vitor Kochhann. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. 3ª edição. São Paulo, Atlas, 2008. 334 p.

ROTTA, Edeimar; BÜTTENBENDER Pedro Luís; HÖFLER, Cláudio Edilberto. A presença dos princípios do cooperativismo no Noroeste do Rio Grande do Sul: revisitando a tradição histórica. *In*: CORAZZA, Gentil; RADIN, José Carlos (org.). **Fronteira Sul – ensaios socioeconômicos**. Florianópolis: Insular, 2016. p. 163-194.

SALATINO, Alba Cristina Couto dos Santos. “O pequeno padre e pai dos colonos” as representações sociais de Theodor Amstad e suas práticas no Sul do Brasil. **MÉTIS: história & cultura** – v. 16, n. 32, p. 175-197, jul./dez. 2017.

SALES, João Eder. Cooperativismo: Origens e Evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, Minas Gerais, v. 1, p.1-7, jan. 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Mariádel Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 514, 2012.

SCHALLENBERGER, Erneldo; HARTMANN, Hélio R. **Nova terra, novos rumos: a experiência de colonização e povoamento no grande Santa Rosa**. Santa Rosa: Barcellos Livreiro e Editor, 1981.

SCHMIDT, Derli; PERIUS, Vergílio. **Cooperativismo – cooperativa**. In: CATTANI, Antonio David (Org.). *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz Editores, p. 63-7, 2003.

SILVA, Emanuel Sampaio; MCINTYRE, Jimmy Peixe; PIRES, Maria L. L e S. (Coord.). **Panorama do Cooperativismo Brasileiro: história, cenários e tendências**. Pernambuco: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Método de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZAMBERLAN, Luciano et al. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2014.

ZARTH, Paulo. **História agrária do planalto gaúcho 1850-1920**. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.